



## REVISITANDO A ARQUITETURA PELOTENSE: 25 ANOS DAS 100 IMAGENS ATRAVÉS DE CAMINHOGRAFIAS E REFLEXÕES

**SUEN ROSA PEDROSO LEITZKE<sup>1</sup>; VERÔNICA CARDOSO VOLTZ<sup>2</sup>; EDUARDO DA SILVA E SILVA<sup>3</sup>; OTAVIO GIGANTE VIANA<sup>4</sup>; FERNANDA TOMIELLO<sup>5</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – suenpedroso@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – veronica.c.voltz@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – duardsv@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – otaviogv@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas/Universidade Católica de Pelotas – fernandatomielo@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.rocha@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "25 anos depois das 100 imagens da arquitetura pelotense" revisita a obra de Rosa Maria Garcia Rolim de Moura e Andrey Rosenthal Schlee (1998) (Fig.1), destacando seu legado na valorização da memória cultural de Pelotas. Esta iniciativa integra as comemorações dos 50 anos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, ressaltando seu papel crucial na preservação e conservação do patrimônio histórico da cidade.



Figura 1 - 1a. ed. do livro "100 Imagens da Arquitetura Pelotense" (1998). Disponível em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/100imagens>.

Por meio de caminhadas em que as 100 edificações retratadas no livro são revisitadas e refotografadas, um novo acervo visual é criado, conectando o passado ao presente. As reflexões e discussões promovidas ao longo do processo, 25 anos após a publicação original, visam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural e fomentar uma reavaliação crítica da arquitetura e da cidade de Pelotas.

Além das novas fotografias, foram realizados vídeos documentando as caminhadas pelos territórios das 100 edificações, bem como entrevistas com os autores e colaboradores do livro. O projeto também contou com a criação de um website<sup>1</sup> dedicado, ampliando o acesso ao conteúdo e oferecendo uma plataforma interativa para compartilhar esse acervo e as reflexões geradas.

<sup>1</sup> <https://wp.ufpel.edu.br/100imagens/>

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto baseia-se nos princípios freirianos de diálogo e participação, buscando criar um processo colaborativo entre acadêmicos, poder público e a comunidade. O método freireano (2011) foi utilizado para fomentar um intercâmbio de saberes, facilitando a construção coletiva de conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico de Pelotas.

As caminhografias urbanas desempenharam um papel central, guiando os participantes pelos territórios das 100 edificações mencionadas na obra original. Durante essas caminhadas, foram realizados diagnósticos das condições atuais das edificações e do contexto urbano, possibilitando a análise comparativa com o cenário de 1998. Esse processo incluiu reuniões de planejamento, avaliação dos roteiros originais e a execução de encontros para discutir os resultados obtidos.

A caminhografia urbana (ROCHA; SANTOS, 2024) é uma metodologia de pesquisa que combina o ato de caminhar com a observação atenta e o registro do ambiente urbano, permitindo uma leitura crítica dos espaços através de experiências sensoriais e subjetivas. Durante o percurso, o pesquisador explora as características arquitetônicas, paisagísticas e sociais de um território, capturando não apenas a materialidade das edificações e ruas, mas também as interações humanas, o uso dos espaços e as transformações ocorridas ao longo do tempo. Esse método possibilita um olhar mais intenso sobre a cidade, promovendo uma compreensão integrada entre o ambiente construído e as vivências cotidianas.

Adicionalmente, o projeto contou com entrevistas com os autores do livro e colaboradores, gerando material rico para a reflexão sobre o legado da obra. O conteúdo reunido durante as caminhadas e entrevistas foi organizado para a criação de uma exposição virtual e física, além de um documentário que homenageia e reflete sobre a importância histórica das "100 Imagens da Arquitetura Pelotense".

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O mapeamento das 100 edificações foi realizado pelas turmas de 2023/2 e 2024/1 da disciplina de Teoria e História I, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, contando com cerca de 35 discentes-caminhógrafos por turma. As 100 imagens foram distribuídas em 19 grupos, organizados por afinidade territorial e proximidade de caminhabilidade, permitindo uma conexão entre os exemplares arquitetônicos e a ambiência urbana local.

As caminhadas, realizadas durante o 2º semestre de 2023 e o 1º semestre de 2024, resultaram na refotografia das edificações, vídeos sobre a ambiência urbana, narrativas escritas e vídeos editados por grupos de alunos, além de apresentações das considerações sobre cada território ocupado pelos grupos de edificações das 100 imagens.

Durante esse período de experimentação, diversas atividades paralelas foram realizadas com a comunidade, tais como: exposição no Rex Hotel e roteiros de caminhada durante a Semana do Patrimônio de 2023, atividades de educação patrimonial utilizando as 100 imagens, e a inserção dessas imagens em atividades de várias disciplinas na UFPel e na UCPel.

Atualmente, estão sendo organizadas fichas comparativas das 100 edificações "antes e depois" (Fig. 2), análises do estado de conservação das



fachadas, organização e submissão de artigos (ROCHA; et al., 2024), a edição de um documentário sobre o projeto e a implementação de novos mapas e materiais que serão disponibilizados no website do projeto. Para o encerramento, está prevista uma exposição-seminário com a presença do autor Andrey Schlee, promovendo uma reflexão sobre o legado da obra e suas contribuições para a memória arquitetônica de Pelotas.



Figura 2 - Fichas fotográficas 100 Imagens [1998-2023]. Fonte: 100 Imagens da Arquitetura Pelotense.  
(Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/100imagens/fichas/> ).

#### 4. CONSIDERAÇÕES

As reflexões que emergiram ao longo do projeto "25 anos depois das 100 imagens da arquitetura pelotense" revelam a importância da integração entre a academia e a comunidade na valorização do patrimônio cultural. Os diálogos estabelecidos durante as caminhadas e atividades paralelas possibilitaram uma maior conscientização sobre a relevância das edificações históricas, incentivando a participação da comunidade na preservação da memória coletiva. Além disso, a aplicação do método freiriano promoveu um ambiente colaborativo, enriquecendo o processo educativo e fortalecendo os laços entre os discentes e os saberes locais.

A experiência de revisitar as 100 imagens não apenas renovou o acervo visual, mas também fomentou um espaço de reflexão crítica sobre as transformações urbanas de Pelotas. O envolvimento de alunos e professores em diversas atividades de educação patrimonial contribuiu para a formação de uma nova geração de cidadãos mais conscientes de seu entorno, promovendo uma cultura de valorização do patrimônio arquitetônico (Fig. 3). Por fim, a proposta de um encerramento do projeto com uma exposição-seminário, contando com a presença do autor Andrey Schlee, promete consolidar ainda mais esse legado, promovendo um debate enriquecedor sobre a memória arquitetônica e seu impacto nas futuras gerações.

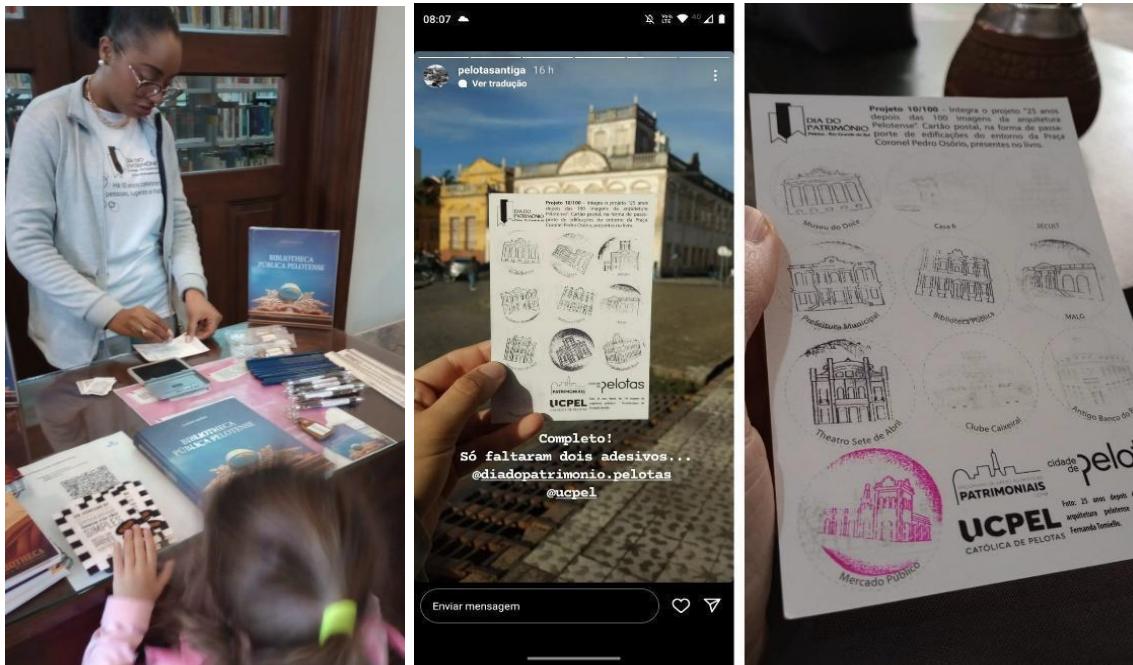


Figura 3 - Ação no dia do Patrimônio. Fonte: imagens dos autores, 2023.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Pelotas: UFPel/Pallotti, 1998.

ROCHA, Eduardo; SANTOS Tais Beltrame dos (Orgs.). **Verbolário da Caminhografia Urbana**. Pelotas: Caseira, 2024.

ROCHA, Eduardo; VIANA, Otávio Gigante; SANTOS, Tais Beltrame dos; T., TOMIELLO, Fernanda; VOLTZ, Veronica Cardoso; LUCKOW, Behling Daniele. A caminhografia urbana a partir das 100 imagens da arquitetura pelotense. **Revista Estética e Semiótica**, 14(1), 2024 87–98. Disponível em: <https://doi.org/10.18830/issn2238-362X.v14.n1.2024.06>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/100imagens/>. Acesso em: 5 out. 2024.